

O QUE É SER CIDADÃO?

Vitória Oliveira Rodrigues ¹

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Política e Organização da Educação Básica (POEB), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no curso de Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de responder o questionamento: “O que é ser cidadão?”. Buscando, desse modo, refletir sobre tal conceito baseando-se nas respostas de três entrevistados distintos e observar as diferentes concepções que se pode obter. Além disso, observa-se a resposta para o mesmo questionamento vinda da própria acadêmica, conforme suas vivências pessoais e a relação com os assuntos e materiais disponibilizados durante as aulas da disciplina de POEB.

Palavras chave:

Cidadão. Vivências. Políticas. Direitos.

Introdução

Quando se escuta falar em cidadania, grande parte das pessoas tende a imaginar o recebimento de direitos e a realização de deveres, o que, de fato é um dos pontos que a cidadania propõe, porém, ela pode ser muito mais complexa do que apenas meros escritos que mudam de lugar para lugar, de época para época.

Conforme os textos disponibilizados, os assuntos abordados em aula e as entrevistas realizadas durante a elaboração deste trabalho entende-se que durante todo o desenvolvimento humano tais conceitos se modificaram, conforme as necessidades do tempo em questão, e isso quer dizer, que nunca haverá um conceito único sobre o que é ser cidadão.

Não há como falar de cidadania de uma maneira globalizada, já que, para cada civilização ela se modifica conforme seus costumes, culturas, políticas e histórias. Por conta disso, este trabalho busca refletir sobre a concepção de três pessoas distintas sobre o que é ser cidadão.

Metodologia

A realização de entrevistas com três pessoas distintas de idades, nível de escolaridade e trabalho foi utilizada como forma de analisar a diferença de opiniões sobre o que é ser cidadão, em busca de perceber como, embora vivam no mesmo sistema político e econômico, não compartilham de definições completamente iguais.

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 35 – Jan./Abr. 2022.

Resultados e Discussão

A primeira entrevistada, do sexo feminino, identificada como professora estadual aposentada, graduada em História/Geografia, pós graduada em Educação Infantil, 66 anos, casada, mãe e avó, residente no distrito de Vila Block, pertencente à cidade de São Sepé. Respondeu por meio manuscrito, entregue em mãos para a acadêmica, o questionamento já apresentado. Segundo ela: “Ser cidadão é nascer, crescer, trabalhar, participar, estudando sempre, porque dentro da globalização que estamos, somos eternos alunos, e cada ano que passa, descobrimos que sabemos menos, por isso, temos que estar sempre atualizados, mas, sem esquecer do passado, para termos consciência de como podemos ajudar as gerações futuras. É participar de todas as formas possíveis, colaborando sempre na natureza para que não aconteça “desastres naturais”, porque, por mais que nós não tenhamos consciência, somos os verdadeiros culpados pelo que acontece atualmente. É procurar de alguma maneira mostrar as nossas crianças e adolescentes que a natureza está aí para nós. E nos cabe cuidar, amar, respeitar, pois, nada é nosso, é tudo emprestado para usufruirmos, então, porque não cuidar?. Devemos estar atento as formas de politica e politicagem, isto é, o trabalho pelo bem coletivo ou pensando em si próprio. É ter a humildade de aprender mais e mais e passar nossos conhecimentos através de nossas atitudes.”

O segundo entrevistado, do sexo masculino, identificado como jovem adulto, 19 anos, ensino médio completo, trabalhador do ramo farmacêutico, praticante de ciclismo, residente na cidade de Porto Alegre, filho e irmão mais velho. Respondeu via internet, em mensagem de áudio enviada para a acadêmica. Segundo ele: “Ser cidadão é ser uma engrenagem do sistema, porque, cada um tem o seu dever e também os seus direitos. É aquilo: um engrenagem está fazendo a parte dela ali, está fazendo uma coisinha que vai manter todo o resto em ordem. O cidadão tem o dever de votar, de fazer algumas coisas, porque se ele não faz quebra o sistema. É como um engrenagem emperrar, se ela emperra, para de funcionar todo o resto. Então, é basicamente isso: tu ser uma peça fundamental para a sociedade se manter, isso é ser cidadão.”

A terceira e última entrevistada, mulher, 42 anos, solteira, mãe, cobradora de ônibus concursada pela Companhia Carris Porto-Alegrense, estudante de graduação em Letras pelo IFRS, residente na cidade de Porto Alegre, moradora do bairro de periferia Lomba do Pinheiro. Respondeu via internet, em mensagem de texto enviada para a estudante. Para ela: “Ser cidadão é estar coberto de direitos, direito à vida, direito à saúde e alimentação, mas para que haja garantia desses direitos o cidadão tem como dever votar corretamente, cobrar de seus

eleitos os seus direitos de cidadão. O voto não somente é um direito como também um dever do cidadão para que possa decidir, através de seus candidatos, como serão exercidos todos os outros direitos. Ser cidadão é também ter responsabilidade moral pela educação dos filhos e participação na educação como parte atuante numa sociedade, pois somente através da boa educação de um povo teremos bons resultados na cidadania.”

Além desses, observa-se a resposta para o mesmo questionamento vinda da própria acadêmica, conforme suas vivências pessoais e a relação com os assuntos e materiais disponibilizados durante as aulas da disciplina de POEB. Para ela: “Ser cidadão é ter liberdade de poder exercer o direito de ser quem és, por onde for e como for. E mesmo desse modo, não ultrapassar o espaço pessoal do outro, não invadir ou feri-lo de alguma maneira apenas para benefício próprio.

Acredito que ser cidadão não é apenas sobre si próprio, mas sim, sobre o todo que nos cerca e nos faz parte da enorme teia da vida. Isso, inclui o recebimento daquilo que a lei diz ser de nosso direito, das lutas necessárias quando esse não nos é concedido e a realização de nossos deveres, como o ato de escolher nossos representantes, para que assim, a sociedade caminhe de forma harmônica para um mesmo lugar. Apesar de ser uma utopia acreditar que caminharemos sempre para este mesmo lugar e que ele está sempre voltado para o bem estar de todos, creio que isso é o que define a cidadania e o ser cidadão: o simples ideal de que devemos estar juntos, nos respeitando e evoluindo em conjunto, já que, formamos uma complexa e única sociedade. Creio que mesmo que estejamos em uma ilha deserta, estaremos marcados pelo tempo- mesmo que pouco- em que estivemos com nossos semelhantes, e isso, demarca como a cidadania faz com que estejamos interligados de alguma forma.

Parafraseando o sociólogo Émile Durkheim: a sociedade sacia suas vontades utilizando-se dos indivíduos como meio para isto. Assim, temos que, não há sociedade que caminhe para qualquer lugar sem que os indivíduos exerçam suas funções individuais e coletivas dentro dela. Isso, volta ao que acredito definir o que é cidadão. Nós, como cidadãos, movemos o mundo que nos cerca e como consequência disso, chegamos aos lugares que a grande maioria decide ir. Quando cumprimos nossos deveres e recebemos nossos direitos, estamos caminhando para algum lugar, que pode ser bom ou ruim, de acordo com aquilo que realizarmos ou deixarmos de realizar. Dessa maneira, acredito que, a educação seja um dos pontos cruciais para aprender a ser cidadão. É nela que temos contatos com novas pessoas, repletas de bagagens culturais diversas, e por isso, aprendemos a lidar com a diversidade que o ser cidadão requer de nós. Estaremos sempre ligados as mais diversas crenças, culturas e

hábitos e isso, não muda o fato de que devemos ser todos tratados com o mesmo respeito, possuir os mesmos deveres e direitos do que aqueles que estão ao nosso redor.

Educar é mostrar como a sociedade funciona, fortalecer o senso crítico de nossos pequenos cidadãos e mostra-los que o mundo vai muito além de nós mesmos e que isso, é viver em sociedade, é ser cidadão. Quando aprendem-se sobre as diferenças, desigualdades, oportunidades e outras coisas, aprendem-se a enfrentar as adversidades, a respeitar as diferenças e a principalmente, lutar contra as injustiças e contra a falta de direitos concedidos a determinados grupos dentro de uma mesma sociedade. Assim, formaremos cidadãos com vontade de lutar pelo princípio – que acredito ser o básico da cidadania- o bem estar social, moral, físico e cultural de todos.”

Considerações Finais

Observando as respostas recebidas durante as entrevistas, pode-se perceber que apesar de existir um conceito sobre cidadania e o ser cidadão em dicionários e, principalmente, nas leis do mundo inteiro, tal significado é extremamente subjetivo para cada um, e no entanto, existem semelhanças entre si. Durante a Grécia antiga, por exemplo, mulheres, escravos e pobres não eram considerados cidadãos, o que, mudou totalmente em relação aos dias atuais, onde - na teoria- todos são considerados cidadãos.

Outro ponto é a definição disso para Karl Marx – conforme visto no artigo “Cidadania; sentidos e significados”- em que a cidadania não passava da conquista de direitos políticos e privilégios para ordem burguesa. Assim, percebe-se a amplitude que conceitos tão comuns ao dia a dia podem ter. Entre as idas e vindas dos direitos e deveres, existem um mundo de possibilidades para definir o ser, estar e agir como cidadão, principalmente, no mundo contemporâneo.

Referências

LIMA, Maria Eliene; MENEZES JUNIOR, Antônio da Silva; BRZEZINSKI, Iria. **Cidadania: sentidos e significados**. In: XIII Educere (congresso nacional de educação) – Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Curitiba. 2017.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro, 2004. Coleção: O que você precisa saber sobre.